

Dissidência de gênero e ancestralidade africana em Teresina - PI: uma análise da performance *queer* de Benício Bem

George José dos Santos Lima

Instituto Federal do Piauí - IFPI (georgelima@ifpi.edu.br)

Geovane Gesteira Sales Torres

Universidade Federal do Piauí - UFPI (geovanegesteira.profissional@gmail.com)

Resumo:

A produção artística *queer* de Benício Bem se caracteriza pela valorização da cultura popular piauiense e pela ruptura com os padrões comportamentais de gênero. O território de Teresina - PI carrega elementos imagéticos relacionados à sacralidade dos Rios Parnaíba e Poti, os quais são alvo de lendas populares, bem como servem de inspiração para performances artísticas de distintas linguagens. Nesse esteio, este artigo objetiva analisar discursivamente o videoclipe “O barqueiro”, de Benício Bem, em sua correlação com representações sociais de gênero e ancestralidade africana. Para tanto, empreendeu-se uma análise discursiva de orientação foucaultiana na letra da canção e nas imagens do videoclipe analisado. Formularam-se seis categorias relacionadas aos discursos presentes na canção investigada, das quais a primeira se refere a religiões de matrizes africanas; a segunda toca na divisão sexual do trabalho; a terceira se refere às travessias de gênero; a quarta aborda dinâmicas territoriais; a quinta se volta à contraposição aos ideais monogâmicos de amor romântico; e a última compreende a normalização das relações assentes na lógica heterossexual. Outrossim, as imagens revelam que a artista adota uma estética corporal marcada por gestos sensuais com trajes e acessórios que fazem menção ao sagrado feminino nas religiões de matrizes africanas, como vestido longo rendado em cor branca, guias em volta do pescoço e pulseiras. O clipe se passa em uma chalana que trafega no rio Parnaíba onde a artista interage com barqueiros e passageiros (majoritariamente homens) em gestos corporais com as mãos, cabelo solto, através de danças e giros de 360° que denotam a presença de sedução, da alegria do momento, como também faz alusão a movimentos de cerimônias de religiões de matrizes africanas. Destaca-se, no vídeo, a relação que a artista apresenta do rio como território que nos conecta com o sagrado e também com o outro.

Palavras-chave: Audiovisual, Cultura popular, Performatividade, Discurso.

Simpósio Temático 5: Filosofia, Ancestralidade e Afrofuturismo.